



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 (3º. Ano)

2024

SÃO CARLOS

São Carlos, 12 de janeiro de 2024.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2024.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScujP3ExOiiBH4K3GNZHyZquLi137Ajwt1o1HUJyfA7TAFKNQ/viewform?usp=sf_link

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada. A proposta é parte de um projeto maior coordenado pela Universidade Federal do ABC, que envolve atividades de formação para profissionais, pais e supervisão de atendimentos. Além disso, pretende-se nesse ano, planejar, implementar e avaliar um programa sistemático de apoio em grupo para os familiares, visando aumento da qualidade na interação social entre os membros da família.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A partir da ABA é possível avaliar a ocorrência de possíveis modificações comportamentais, com a função de verificar se tais modificações ocorreram em função da aplicação planejada ou não (Baer, Wolf & Risley, 1968; Cooper, Heron & Heward, 2007). A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados promissores com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et

al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007), devido ao uso de procedimentos derivados de princípios comportamentais comprovados cientificamente e replicados em diferentes estudos (Andelicio et al., 2019; Bagaiolo et al., 2017; Cooper et al., 2007; Escobal & Goyos, 2015; Lovaas, 1987; Maurice, Luce & Green, 1996).

O objetivo geral da é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para familiares e educadores de aprendizes com TEA e/ou DI. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação, atendimento e acompanhamento de famílias.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI; 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar; 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças. 4) planejar os encontros em grupos com as famílias e escolas; 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares e educadores em relação ao programa

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção; - participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças participantes da intervenção; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das

preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; acompanhar os educadores e as crianças nas escolas, quando possível - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h as 16h.

Local da atividade prática: o atendimento poderá ser presencial (USE ou Sepsi) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Número de vagas: 2 (duas)

Profa. Dra. ELIZABETH (“LISA”) BARHAM

Projeto: “Famílias fortalecidas: a construção da relação coparental”

População: pais esperando seu primeiro filho. **Objetivos do projeto de intervenção:** se capacitar para oferecer e avaliar um programa fundamentada nos princípios de terapia cognitiva-comportamental, para o desenvolvimento de habilidades coparentais (colaborar com o parceiro para criar seu filho). 1. Identificar demandas interpessoais enfrentadas por adultos que estejam cuidando de seu primeiro filho. 2. Possibilitar que, antes do nascimento do primeiro filho, os pais aumentem seu repertório de

manejo prático e socioemocional, para lidarem com as demandas interpessoais envolvidas na relação coparental.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), sobre habilidades e estratégias para promover o desenvolvimento e bem-estar adulto, em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como a coparentalidade.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) por meio dos modelos teóricos e das estratégias de intervenção descritos na literatura, realizar atividades para promover a adaptação de pais aos desafios que enfrentarão na relação coparental, (b) escolher entre diferentes procedimentos e usar instrumentos para avaliar a relação coparental e a relação diádica (do casal); (c) analisar os resultados obtidos; (d) preparar material novo para o programa, visitando casais com filhos pequenos e filmando interações familiares em contextos estruturadas.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, **nas sextas-feiras de tarde** para a discussão de material de leitura, a observação e discussão de atendimentos realizados por outros profissionais e a simulação de atendimentos. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para se preparar para oferecer todas as partes do programa.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). **Os atendimentos serão realizados à noite, no período de 19h15 – 22h15, uma vez por semana, provavelmente nas segundas de noite.**

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a observação, simulação e condução (com pais) de atividades de intervenção, incluindo explicar conceitos psicológicos, condução de *role plays*, aplicação de dinâmicas etc.

Produto final esperado: Realização de encontros do programa e um relatório escrito contendo uma revisão de literatura sobre coparentalidade, uma descrição dos efeitos do programa de intervenção sob estudo e das estratégias de intervenção usadas.

Número de vagas: 2 (duas)

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de atendimento, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter interesse pelo estudo e promoção de fortalecimento de vínculos entre os pais; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto, com base nos princípios do TCC, requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Carvalho, T. R.; Barham, E. J.; Souza, C. D. de; Böing, E.; Crepaldi, M. A.; Vieira, M. L. (2018). Cross-cultural adaptation of an instrument to assess coparenting: Coparenting Relationship Scale. *Psico-USF*, 23, 215-227.
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. doi: 10.1007/s11121-016-0674-z
- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263.
- Guerra, L. L. L., Carvalho, T. R. C., Santis, L., & Barham, E. J. (2019). Programas de intervenção em coparentalidade: tópicos abordados e técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas. Em Cardoso, B. & Paim, K. (Org.) *Terapias Cognitivo-Comportamentais para Casais e Famílias: Bases Teóricas, Pesquisas e Intervenções*. Porto Alegre: Sinopsys.
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process

evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. doi: 10.1080/15295192.2010.492040

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: **1.** Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; **2.** Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; **3.** Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; **4.** Instrumentalizar os estagiários quando ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes às prática em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e

Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem nas escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores; Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e

Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Bento da Silva Cesar, em São Carlos-SP, situada à Rua Irmão Pedro G. Escolar, 1512, Parque Santa Felícia, CEP 1313563-310

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificar demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras

às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Número de vagas: 5 (cinco)

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

- Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.
- Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.
- Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.
- Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.
- Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.

Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.

Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

- 1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas(N= 0 a 10)
- 2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos(N2= 0 a 10)
- 3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:

$(2N1+N2+N3)/4$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de

avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docente: Profa. Dra. MARIA CRISTINA DI LOLLO

Projeto: A escuta psicanalítica: entrevista, atendimento psicológico, matriciamento, psicoterapia". "Clínica da DOR": Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor

SE VOCÊ NÃO QUER TER ATIVIDADES DE ESTÁGIO ÀS SEXTAS FEIRAS POR FAVOR NÃO SE INSCREVA NEM COMO ÚLTIMA OPÇÃO

Atuação em Hospitais e/ou outras Instituições ou Unidades de Saúde semelhantes.

* Instituições de saúde onde a intervenção seja de nível primário, secundário e terciário entram no rol das possibilidades.

NO ANO DE 2024 tudo está planejado para a atividade ser na Clínica da Dor, trabalho Interdisciplinar da UFSCar na USE que já está ocorrendo em 2018.

TODAS AS ATIVIDADES ESTÃO PROGRAMADAS PARA SEREM PRESENCIAIS.

População-alvo: Pacientes da Clínica da Dor da UFSCar que acontece na USE **às sextas feiras à tarde**, se possível e ou necessário, pacientes

de outros serviços da saúde semelhantes de natureza primária secundária e terciária.

Situação alvo: Trabalhar interdisciplinarmente neste contexto. Realizar atendimento psicológico e matriciamento .

Objetivo geral do projeto de intervenção: Trabalhar interdisciplinarmente neste contexto. Realizar atendimento psicológico a população alvo. Realizar matriciamento.

Contexto acadêmico de realização do trabalho - o projeto de intervenção é parte do serviço em Psicologia, é um projeto de extensão, e atende às exigências necessárias das disciplinas de intervenção em psicologia.

Objetivos específicos: 1. Ensinar noções básicas de atendimento psicológico. 2. Identificação de demandas de intervenção. 3. Propor e realizar intervenções a partir das demandas identificadas. 4. Realizar entrevistas iniciais para estudo de caso sendo capaz de identificar as finalidades e fundamentar teórica e praticamente o procedimento. 5. Realizar, se possível, atendimento psicológico de pelo menos um caso.

Atividades práticas previstas e procedimentos: primeiros contatos e observação do contexto onde serão realizadas as atividades (trata se de atividade interdisciplinar, onde o trabalho será em parceria com a equipe envolvida no projeto) ; planejamento da intervenção a ser implementada, realização de entrevistas, realização de atividades interdisciplinares com a equipe, realização de atendimento psicológico, **participação obrigatória** nas reuniões da clínica da dor tanto para discussões de casos como reuniões necessárias da equipe de outra natureza, supervisão , elaboração de estudo de caso, elaboração de relatório.

OS ALUNOS DE PRÁTICAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NÃO FARÃO ATENDIMENTOS SOZINHOS APENAS EM DUPLA PELO MENOS INICIALMENTE, mas participarão de todas as demais atividades práticas da clínica

Número de vagas: 08 (oito)

Pré e co- requisitos:

IMPORTANTÍSSIMO: Seguir todas as regras, instruções e padrões USE para estagiários.

IMPORTANTÍSSIMO 1: participar das reuniões da Clínica da Dor as sextas feiras das 13 às 17:30 horas. Por favor se não tem este horário disponível nem se inscreva.

IMPORTATÍSSIMO 2: Na sexta feira ficar o máximo disponível TODO O DIA para o estágio será muito importante pois teremos que nos adequar a disponibilidade de salas da USE para atendimento.

IMPORTANTÍSSIMO 3: Adequar se aos horários de disponibilidade de salas da USE, dos Pacientes e da Supervisora da INSTITUIÇÃO: Daniela Xavier e da Prof.^a Responsável Maria Cristina Di Lollo, descritos logo abaixo.

No caso da Prof. Maria Cristina Di Lollo

Horários: A supervisão oficial é sempre as segundas feiras a partir das 13 horas.

Disponibilidade de horário para supervisão fora do horário previsto para a disciplina quando necessário. Os horários destas supervisões extra serão pactuados.

IMPORTANTÍSSIMO 4: DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO, DENTRO DO POSSÍVEL DOS HORÁRIOS DA GRADE DO CURSO, PARA A PRÁTICA FORA DOS HORÁRIOS DA DISCIPLINA EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DA INSTITUIÇÃO E DOS PACIENTES.

Requisito desejável: Estar fazendo psicoterapia.

Observação: as atividades não poderão ser interrompidas em caso de greve na UFSCar. As férias seguirão as determinações da USE, levando se em conta as regras da Instituição e **normas éticas da nossa profissão pois alguns pacientes não poderão ter férias longas por necessidade do atendimento.**

Bibliografia Básica:

Moretto, M.L.T. , O Que Pode Um Analista No Hospital, SP, Casa do Psicólogo, 2002, primeira edição.

Freud, S. Obras Psicológicas Completas, Buenos Aires, Amorrortu Editores.

Nasio, J. D. O prazer de ler Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Nasio, J. D. (1997). *O livro da dor e do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Nasio, J-D. (2008). *A dor física*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar

Eizirik, C. L.; Aguiar, R. W. de; Schestatsky, S.S. (Org.) Psicoterapia de Orientação Psicanalítica: Fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. Porto Alegre, Artmed 2015.

Volich, R. M. (2000). *Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ferraz, F. C. (1997). Das neuroses atuais à psicossomática. Em Ferraz, F. C. & Volich, R. M. (Orgs.). *Psicossoma: psicossomática psicanalítica* (pp. 23-38). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Laplanche, J & Pontalis, J. B. (2004). *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.

Simonetti, A..Manual de Psicologia Hospitalar, SP, Casa do Psicólogo, 2004, primeira edição.

AVISO QUE ESTE ESTÁGIO PODERÁ FUNCIONAR DURANTE AS FÉRIAS. POR QUESTÕES ÉTICAS, QUALQUER AFASTAMENTO DO ALUNO, DEVERÁ ACONTECER COM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO/ACORDO COM A INSTITUIÇÃO, PACIENTE, COM O SUPERVISOR, E PROFESSOR. AS HORAS EXTRAS, SE ACONTECEREM, DEVERÃO SER ADEQUADAMENTE DOCUMENTADAS EM CERTIFICADO PRÓPRIO. LEMBRO A TODOS QUE EXISTEM RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL E DO CÓDIGO DE ÉTICA QUE REGEM NOSSAS ATIVIDADES.

Docente: Prof. Dr. MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS

Projeto: Psicologia, políticas públicas e movimentos sociais: processos de subjetivação na Cozinha Solidária e da Horta Comunitária da Cidade Aracy – São Carlos.

Contexto

As Cozinhas Solidárias (CS) são iniciativas do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) que buscam suprir populações em situação de insegurança alimentar a partir da oferta de alimentação saudável. Neste cenário, as Hortas Comunitárias (HC) tornam-se potenciais aliadas porque oferecem abastecimento de alimentos frescos, redução do desperdício alimentar no transporte e promoção de ações de saúde coletiva, educação alimentar e ambiental. O presente estágio ocorrerá territorialmente em uma CS e uma HC situadas na ocupação “Em busca de um Sonho”, organizada pelo MTST na Cidade Aracy, bairro de São Carlos - SP.

Objetivo geral

Integrar estudantes de psicologia ao planejamento, implementação, avaliação e fortalecimento das ações de base comunitária relacionadas à Cozinha Solidária e à Horta Comunitária de um assentamento do MTST na Cidade Aracy, bem como promover articulações dessas ações a outros serviços, equipamentos e atividades da região com vistas ao desenvolvimento de articulações e parcerias.

Objetivos específicos

- Acompanhar a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do programa Cozinha Solidária (PL 2920/2023) no município de São Carlos;
- Conhecer as atividades desenvolvidas nas hortas comunitárias e cozinha solidária no município;

- Contribuir para ampliar o conhecimento das demandas e necessidades, objetivas e subjetivas, da população atendida pelas cozinhas solidárias e hortas comunitárias do município;
- Corroborar para construção de uma atuação de psicólogas e psicólogos em contextos comunitários e movimentos sociais no município.

Atividades a serem desenvolvidas

- Analisar documentos e legislações para embasar propostas de melhoria nas políticas públicas locais;
- Realizar encontros regulares com os participantes da cozinha solidária e horta comunitária sobre suas experiências e necessidades.
- Planejar e executar, conjuntamente com as lideranças comunitárias e dos movimentos sociais, as atividades desenvolvidas na horta comunitária e na cozinha solidária;
- Implementar rodas de conversa, oficinas e outras atividades psicossociais para promover saúde mental e o fortalecimento dos vínculos comunitários.
- Participar das ações desenvolvidas pelo MTST tendo como objetivo específico identificar os diferentes perfis, expectativas e as necessidades dos membros do movimento;
- Produzir relatórios periódicos para avaliação do impacto das ações propostas.

Público-alvo

O público alvo desta proposta são moradores e moradoras de um assentamento do MTST, bem como membros do território associados a serviços ou equipamentos públicos potencialmente parceiros de iniciativas para o enfrentamento à insegurança alimentar.

Quadro Teórico-Conceitual

O referencial adotado integra a análise do discurso, análise dos processos de subjetivação e teoria da ação pública. Da análise do discurso partimos do pressuposto fundamental de que a linguagem é ação: não apenas representamos o mundo com palavras como o construímos e agimos

sobre ele com palavras. Nosso próprio processo de subjetivação é atravessado pela linguagem, visto que nela estão marcadas modalidades, normas e formas de construção coletiva do que nos subjetiva. Essa compreensão é fundamental para nossa leitura da teoria da ação pública visto que os atores sociais também se subjetivam ao participar de processos, integrar instituições, obter resultados e assumir representações na arena discursiva das políticas públicas.

Número de vaga: 6 (seis)

Dias, horários e local

Supervisão às 2as feiras, de 14h às 16h na sala do Laboratório de Psicologia Social

Atividades de campo às 4as feiras, de 8h às 10h na Cozinha Solidária do MTST na Cidade Aracy (Atrás da Escola Professor Luiz Viviany Filho situada na R. Reinaldo Pizani, 580 - Bela Vista São-Carlense, São Carlos - SP, 13573-228)

Observação sobre deslocamento

Os estagiários e as estagiárias devem estar cientes que **não** será fornecido apoio financeiro para chegar à cozinha solidária do MTST da mesma forma que **não** será fornecido apoio financeiro para a chegada à universidade para orientações.

Outras informações

Ter disponibilidade de horários para se adequar à dinâmica das atividades dos movimentos sociais e dos serviços que atendem as comunidades e ter tempo disponível para as leituras (mínimo de 2 horas semanais). Noções básicas de informática.

Referências

Comissão Pastoral da Terra. (2023). Conflitos no Campo Brasil 2022. Goiânia: CPT Nacional.

Costa, M. da G., Dimenstein, M. D. B., & Leite, J. F. (2015). Estratégias de cuidado e suporte em saúde mental entre mulheres assentadas. *Revista Colombiana de Psicologia*, 24, 13-28.

Figueiredo, E. B. G., Leitão, E. S. F., Moura, M. S. R., Pereira, R. P., Fernandes, S. L., & Silva, W. F. (2021). Promoção de saúde comunitária em território vulnerabilizado: Desafios e possibilidades. *Psicoperspectivas. Individuo Y Sociedad*, 20, 1-12.

Figueiredo, E. B. G., & Sawaia, B. B. (2020). Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: E a psicologia com isso? *Revista Psicologia Política*, 20(49), 551-563.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X202000300008&lng=pt&tlng=pt

Galeano, Giovana Barbieri, Guareschi, Neuza Maria de Fátima, Reis, Carolina dos, & Souza, Luis Henrique da Silva. (2021). Psicologia, Políticas Públicas e processos de subjetivação: enfrentamentos em tempos urgentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 73(1), 87-103.
<https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2021v73i1p.87-103>

Lascoumes, P., & Le Galès, P. (2012). *Sociologia da ação pública*. Maceió: Editora da Ufal.

Maheirie, K., Benett, A. S., Lopes, F., Prudencio, L. E. V., Minchoni, T., Mayer Jr., M., & Nascimento, C. C. C. (2019). Território em movimento?: Experiências em torno de oficinas de fotografia. In G. Toassa, T. M. C. Souza, & D. J. da S. Rodrigues (Eds.), *Psicologia Sócio-histórica desigualdade social: Do pensamento à praxis* (pp. 255-278). Editora da Imprensa Universitária.

Padilha, Y. de L. (2021). *Ação pública no campo da música no Rio Grande do Norte: Atores, representações, processos, instituições e resultados* [Dissertação de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Administrativas]. Natal, RN.

Rosa, L. A., & Silva, A. P. S. (2016). Práxis Política no MST: Uma leitura a partir de Vigotski e Gramsci. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online)*, 18, 75-86.

Spink, M. J. P., Martins, M. H. M., Assis, S. L., & Borges, S. (2020). O Direito à Moradia: Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade. *Psicologia: Ciência e Profissão (Online)*, 40, 1-14.

Spink, P. K. (2013). Psicologia Social e Políticas Públicas: Linguagens de Ação na Era dos Direitos. In E. Marques & C. A. P. Faria (Eds.), *A Política Pública como Campo Multidisciplinar* (Vol. 1, pp. 155-180). Editora UNESP; Editora Fiocruz.

Docente: Profa. Dra. PATRÍCIA WALTZ SCHELINI

Projeto: Prática em avaliação cognitiva de adultos e idosos.

Objetivos do projeto de intervenção: avaliar aspectos cognitivos de adultos e idosos, principalmente no que se refere à atenção, memória, compreensão verbal, velocidade de processamento de informações, funções executivas.

População-alvo: adultos e idosos.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: as avaliações serão feitas por duplas de alunos no Serviço-Escola de Psicologia ou no Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, ambos situados no Departamento de Psicologia da UFSCar. Na presente proposta, os alunos

farão entrevistas, observações, aplicarão testes e elaborarão laudos, praticando, sob supervisão, todas as etapas de uma avaliação psicológica.

Objetivos de ensino: compreender as etapas da avaliação cognitiva e realizar avaliações, desde a entrevista inicial até a devolutiva; entender as principais capacidades cognitivas e as maneiras mais adequadas para avaliá-las; escolher quais são as técnicas mais apropriadas às características dos avaliados; elaborar laudos.

Atividades previstas: reuniões semanais de supervisão com o grupo de estagiários (segunda-feira às 14h); aproximação dos estagiários em relação aos campos teóricos fundamentais à estruturação das etapas relevantes à avaliação cognitiva; aprendizado das técnicas de avaliação cognitiva a serem utilizadas (entrevistas, observação e testes); aprendizado sobre a elaboração de laudos psicológicos; elaboração de relatório parcial e final.

Produtos esperados: elaboração de relatório parcial e final; registro semanal em diário de campo das ações desenvolvidas; registro documentado das horas de estágio realizadas.

Número de vagas: 4 (quatro).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Psicologia. (2018a). *Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017.* <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
Lins, M.R.; Minervino, C.M. & Silva, M.A. (2022). *Avaliação Cognitiva: Princípios e Técnicas.* Hogrefe.

Reppold, C.T., Serafini, A.J., Gurgel, L.G. & Kaiser, V. (2017). Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 137-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barroso, S.M. (2021). Estratégias e metodologias para o ensino de técnicas de entrevista. Em K.L. Oliveira, M. Muniz, T.H. de Lima, D.S. Zanini & A.A.A dos Santos (Orgs.). Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica (pp. 201-219). Ed. Vozes.

Baptista, M., Peixoto & Ferrari (2020). Como escolher um teste psicológico. Em K.L. Oliveira, P.W. Schelini & S.M. Barroso (Orgs.). Avaliação Psicológica: Guia para a Prática Profissional (pp. 46-59). Ed. Vozes.

Resolução CFP N° 006, de 29 de março de 2019. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>

Docente: Profa. Dra. RACHEL DE FARIA BRINO

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev)

Projeto: “Acolhimento e escuta para crianças e adolescentes envolvidas em situação de violência”

Local: Serviço Escola em Psicologia (UFSCar).

Objetivos do projeto de intervenção - resultados para o(a) estudante de psicologia: aprender a planejar e conduzir sessões de acolhimento e escuta individual ou em grupo com crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência; planejar, acompanhar e/ou conduzir grupos de aconselhamento à mães e familiares não agressores; planejar, acompanhar e/ou conduzir sessões de orientação sobre prevenção a violência contra crianças para profissionais da área.

Objetivos de ensino: planejar, conduzir e avaliar acolhimento e escuta psicológica para crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência e capacitação para profissionais da Rede de Proteção, utilizando-se de uma abordagem cognitivo-comportamental.

Atividades práticas previstas: rever a literatura pertinente; identificar efeitos comportamentais, emocionais e cognitivos da violência contra crianças e adolescentes; observar, acompanhar e conduzir sessões de atuação em grupo com crianças, adolescentes, familiares não agressores e profissionais; planejar futuras sessões de atuação; rever e avaliar o processo das atuações; levantar recursos na comunidade para possíveis encaminhamentos; planejar e conduzir orientação sobre prevenção da violência contra crianças e adolescentes para profissionais da área; planejar e conduzir grupos de aconselhamento a crianças, adolescentes e familiares não agressores.

Supervisão: Encontro semanal de supervisão em grupo com a professora supervisora (02h).

Produto final esperado: Relatório de práticas e reflexão da atuação profissional: relatórios parcial e final contendo a descrição e reflexão da atuação: Planejamento, condução e avaliação.

Número de vagas: 4 (quatro)

Docente: Profa. Dra. SABRINA MAZO D’AFFONSECA

Projeto: INTERVENÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O projeto de intervenção a vítimas de violência consiste em fornecer atendimento psicológico a mulheres com histórico de violência entre parceiros íntimos e a estudantes universitários com histórico de experiências adversas na infância.

O modelo de respalda-se na abordagem cognitivo-comportamental. Os estagiários de psicologia atuarão semanalmente para minimizar sintomas associados ao histórico de violência (problemas de comportamento, depressão, baixa autoestima, etc), desenvolver habilidades de proteção, resolução de problemas e favorecer o autoconhecimento. Além do atendimento psicoterapêutico, os estagiários poderão participar como facilitadores de intervenções em grupos nos quais serão aplicados os módulos do Projeto Parceria: (1) Uma vida livre de violência, voltado a mulheres vítimas de VPI e (2) Educação Positiva dos Filhos, voltado a mães e cuidadoras.

Intervenção para mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos

Contextualização: A Organização Mundial de Saúde define a violência entre parceiros íntimos (VPI) por comportamentos emitidos pelo parceiro íntimo, ou ex-parceiro, que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. A violência entre parceiros íntimos pode ocorrer entre casais homo

afetivos ou heterossexuais, e não requer que haja intimidade sexual entre os parceiros. A violência acarreta consequências a curto e em longo-prazo para a saúde física, emocional e social das vítimas, requerindo ações para prevenir novas ocorrências de agressão. Muitas mulheres que vivenciam relacionamentos violentos apresentam conflitos relativos ao relacionamento íntimo, sendo importante levá-las a refletir sobre os diferentes aspectos envolvidos em um relacionamento, assim como nos condicionamentos que mantem a mulher em uma relação abusiva, permitindo-as compreender e expressar seus sentimentos relativos à situação vivenciada. Tal estratégia contribui não só para diminuir a ansiedade e angustia experienciadas, como também favorece o empoderamento das mulheres. O atendimento psicoterapêutico na abordagem cognitivo comportamental é o que tem apresentado maiores ganhos com essa população. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico online na abordagem Cognitivo-Comportamental, para ajudá-la a romper o ciclo de violência e lidar com as consequências da VPI na saúde emocional.

Público-alvo: Mulheres encaminhadas pelo CREAS ou busca espontânea, com idade acima de 18 anos que tenham histórico atual ou passado de violência íntima do parceiro

Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância

Contextualização: Dentre as experiências traumáticas mais comuns entre crianças e adolescentes encontra-se o abuso sexual, o abuso físico, psicológico, a negligência, e a exposição da criança à

violência íntima do parceiro. Infelizmente essas experiências são relativamente comuns na vida de muitas crianças e adolescentes, estando associadas a uma grande gama de consequências negativas a curto e longo-prazos. Isto é, além dos ferimentos, lesões e contusões decorrentes dos abusos e da negligência, os efeitos dos maus-tratos nos comportamentos, bem-estar emocional, relacionamentos interpessoais e funcionamento cognitivo (Edgeworth & Carr, 2013; Glaser, 2014), podem acarretar dificuldades ao longo da vida do indivíduo. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico na abordagem Cognitivo-Comportamental, a qual têm se mostrado efetiva para lidar com as consequências das situações traumáticas, promover o bem-estar emocional dessa população e prevenir problemas de comportamento e psicopatologias na idade adulta.

Público-alvo: Estudantes de graduação ou pós graduação da Universidade Federal de São Carlos

Local: Departamento de Psicologia – Serviço escola

Objetivos de ensino:

Objetivos gerais:

1. Capacitar os alunos para a aplicação de métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental de maneira eficiente, ética e socialmente significativa;
2. Qualificar os alunos em princípios, métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental para o atendimento a mulheres vítimas de violência

Objetivos específicos:

Ao final das atividades anuais o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar, descrever e problematizar as necessidades de mulheres/crianças e adolescentes encaminhados para atendimento psicoterapêutico.
2. Propor alternativas de intervenção à luz da teoria cognitivo comportamental a fim de transformar a realidade problematizada.
3. Fundamentar, teórica e praticamente, ações de intervenção propostas.
4. Planejar o acompanhamento ou a condução das ações de intervenção propostas.
5. Acompanhar e responsabilizar-se pelo desenvolvimento das ações de intervenção.
6. Registrar as intervenções realizadas, bem como os resultados obtidos.
7. Avaliar o desempenho do cliente exposto à intervenção de modo a verificar a eficácia dos procedimentos e a propor modificações de intervenções pertinentes e guiadas pela análise de dados.

Atividades previstas:

1. Reuniões semanais com supervisor e com colegas no grupo de estágio de modo a:
 - Problematização de situações reais
 - Indicação de fontes bibliográficas e de bibliografia
 - Definição e preparo de atividades práticas a serem realizadas-discussões conceituais das práticas a serem realizadas discussão de

atividades práticas desenvolvidas- avaliação e reorientação de intervenção

2. Reuniões semanais de grupos de alunos
 - Proposição de atividades de intervenção
 - Planejamento de atividades de intervenção
 - Elaboração de recursos e procedimentos para desenvolvimento de atividades propostas
3. Atividades de intervenção reais em ambiente virtual ou presencial - condução de atividades de intervenção

Procedimentos previstos: o aluno, durante o processo de avaliação, planejamento e intervenção, individual ou em grupo, deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as sessões pelos meios necessários para a completa análise dos dados, analisando o produto deste registro, discutir e propor procedimentos com o docente supervisor e com os demais participantes da equipe, implementar e acompanhar procedimentos de avaliação e intervenção.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas; estudo de caso e relatório de intervenção.

Relatório de intervenção: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender o cliente e que continuarão o processo de intervenção em um novo semestre.

Local da atividade prática. Departamento de Psicologia – Serviço escola

Horário das atividades práticas: A combinar com os alunos a depender das grades de cada ano e disponibilidade das(os) clientes.

Local da atividade de supervisão teórica: Departamento de Psicologia – Laprev ou Serviço Escola

Horário das atividades de supervisão teórica: Segunda-feira, das 14h às 16h (3 ano) e das 14-18h (4 e 5 anos).

Número de vagas: 4 (quatro)

Critérios mínimos de seleção:

Critérios mínimos de seleção: ter cursado e ter sido aprovado em Processos Básicos 2.

Bibliografia:

Beck, J.S. (2021). Terapia cognitiva: teoria e prática Porto Alegre: Artmed.

Guimarães, S.S. (2011) Técnicas cognitivo e comportamentais. Em: Rangé, B. (org.) *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed Editora, pp.170-193

Knapp, P. (2004) Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed.

Knapp, P.; Beck, A. (2008) Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira Psiquiatria**, 30(Supl II):S54-64.

Leahy, R.L (2013) Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo comportamental. Porto Alegre: Artmed.

Williams, L. C. A. ; Maia, J.D.M. & Rios, K.S. A. (2010) Aspectos Psicológicos da Violência: Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental. Santo André - SP: ESETec.

Williams, L.C.A., Padovani, R.C. & Brino, R.F. (2009) O empoderamento da família para enfrentar a violência doméstica. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Práticas exemplares em gênero, etnia e saúde.

Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado* (M. G. Armando, Trad.). Porto Alegre: Artmed

Docente: Prof. Dr. SERGIO LEME DA SILVA

Projeto: Neuropsicologia Clínica

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTAGIO EM SERNEUP (SERVICOS DE NEUROPSICOLOGIA) na USE UFSCar

O Programa SERNEUP (Serviços de Neuropsicologia na USE) tem como objetivo construir e oferecer um atendimento multidisciplinar em formato de Serviço-Escola na USE UFSCar (6hs por semana, **sempre as sextas feiras das 8h30 às 12hs e das 14hs às 18h30**).

O serviço enquanto atendimento de saúde especializada estará dirigido a uma população de crianças a idosos exclusivamente aqueles

que vivem a sua expressão de condição de vida especial e ou patológica, seja por um transtorno do desenvolvimento da linguagem, das habilidades escolares, motores, mistos, globais, ou pela expressão de uma paralisia cerebral ou ainda por um dos transtornos mentais orgânicos característicos do envelhecimento.

Os SERNEUPs, serviços neuropsicológicos especializado ofertados serão os seguintes: a) avaliação neuropsicológica para diagnóstico e diretrizes de tratamento; b) de inclusão em atividades de reabilitação neuropsicológica promotoras de bem estar, auto estima e plasticidade cerebral, que por conseguinte geradora de uma dinamização cerebral, comportamental, cognitiva, funcional e emocional que seja capaz de estimular e formar indivíduos especiais em suas bases biopsicosociais de acordo com sua singularidade e limites no entanto com maior força na adaptação, criatividade e equilíbrio emocional.

O programa SERNEUP enquanto ENSINO DE SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADA se caracteriza como um serviço construído para ensino de graduação e pós-graduação em psicologia referente ao atendimento especializado em neuropsicologia, que tem como objetivo diagnosticar as situações de déficit de aprendizagem, identificados pelas escolas municipais e com encaminhamento médico a USE. O referido serviço terá como referência executiva as equipes formadas por preceptores e alunos do Curso de Pós graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica do Laboratório de Neurociências do Bem Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar e suas atividades clínicas estarão disponíveis a compartilhamento para o ensino de alunos de graduação do curso de Psicologia da UFSCar.

Os diagnósticos serão construídos e debatidos com profissionais (pesquisadores e estudantes da UFSCar que são alunos dos cursos de Neuropsicologia Clínica, Reabilitação Neuropsicológica e Psicopedagogia do Laboratório de Neurociências do Bem-Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar.

METODOLOGIA

Os métodos para o desenvolvimento do **SERNEUP** envolvem os seguintes moldes:

Etapas Primárias: A Prática Clínica, seleção, acolhida, triagem, atendimento e reuniões clínicas.

Etapas Secundárias: Aulas e estudos teóricos dos temas escopo da área, avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, comportamento, transtornos do desenvolvimento, degenerativo, vascular ou lesão cerebral.

Etapas Primárias – A Prática Clínica

a. **Acolhida / recepção:** Uma vez encaminhada ao SERNEUP, a família ou responsável será recepcionada pelo seu profissional qual fará anamnese e coleta de dados e abertura do prontuário. No momento da acolhida será informada agenda, período e horários o qual o paciente passará pelo processo de investigação.

a. **Atendimento:** O processo de investigação ocorrerão sempre a tarde e se dará primariamente por atendimentos semanais, com previsão para cada caso de 06 a 08 atendimentos, durante o qual o paciente passará por testes de Rastreo, Avaliação Cognitiva, Comportamental e Emocional além de Observações Clínicas para construção de diagnóstico e tomada de diretriz do caso a ser feito pela equipe o SerNeup na qual os alunos de Graduação em Psicologia estagiários do referido serviço estarão como participantes assistentes aos preceptores e alunos do Curso de Pós Graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica.

b. **Reuniões Clínicas:** O processo de reuniões clínicas ocorreram sempre na parte da manhã, onde toda a equipe do SERNEUP estarão realizando as seguintes atividades, discussão dos casos clínicos, tomadas de atitudes, escolha de testes e atividades, discussão dos possíveis diagnósticos e tomada de diretrizes e encaminhamentos sobre cada caso. Também ocorrerão datas para apresentações de seminários referentes aos temas neuropatologias, avaliações, intervenções e papel de equipe clínica.

Etapas Secundárias:

a. **Aulas Teóricas:** 2hs durante a semana em horário a combinar, provavelmente as 2^a. ou 4^a. Feiras referente aos temas pertinentes a Neuropsicologia, como avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, transtornos do desenvolvimento, neuropatologias degenerativas, vasculares ou lesões cerebrais.

b. **Apresentação do escopo teórico:** A avaliação neuropsicológica é um método que visa examinar o cérebro por meio da investigação das manifestações comportamentais do indivíduo (Lezak, Howieson, & Bigler, 2012) e ainda de suas expressões e funcionalidades emocionais, cognitivas e linguísticas. Para tal, uma série de entrevistas, escalas, questionários e testes padronizados fornecem, de forma relativamente válida e precisa informações sobre as manifestações comportamentais da atividade neuronal. De acordo com esses autores, o comportamento pode ser conceitualizado em três sistemas funcionais: cognição, emoções e sistemas de controle. Cognição refere-se ao aspecto do comportamento relativo a manipulação de informações. As emoções referem-se aos sentimentos e às motivações. E os sistemas de controle de execução referem-se a como fazer com que determinado comportamento seja expresso de maneira eficiente. Cada um desses três conjuntos de funções são interligados e modulam a manifestação dirigida do comportamento a um fim. No entanto, cada sistema pode ser conceitualizado e tratado separadamente. Além disto, o dano cerebral raramente afeta apenas um desses sistemas. (Da-Silva e cols, 2022). Embora na avaliação neuropsicológica os testes cognitivos sejam os instrumentos mais empregados de investigação, eles caracterizam-se apenas como um dos métodos de fornecimento de informações em uma avaliação neuropsicológica. Assim, o examinador necessita ainda de mais informações, oriundas de outras fontes, tais como: entrevista, anamnese, questionários, observação comportamental e escalas dirigidas aos cuidadores. Ademais, é muito importante que o

examinador possua conhecimentos aprofundados sobre o funcionamento cognitivo e suas correlações com o funcionamento cerebral, com as patologias que envolvem o sistema nervoso central, com o desenvolvimento e com a plasticidade cerebral. Por fim compreender, levantar hipóteses e testar as possíveis correlações entre instrumentos, medidas e observações utilizados em cada contexto da avaliação neuropsicológica. A finalidade estampada no laudo retrata além dos desempenhos nos testes neuropsicológicos um conjunto de informações necessárias levantadas no processo neuropsicológico, como anamnese clínica, funcionalidade, conduta comportamental e outras informações obtidas em outros espaços clínicos, como laudos de neuroimagem e determinados exames fisiológicos quando cabíveis ao caso. Dessa forma, o entendimento do somatório das informações levantadas, orientam a conclusão do laudo da avaliação neuropsicológica (Da-Silva, e cols, 2022).

POPULAÇÃO A SER ATENDIDA NO SERNEUP DA USE UFSCAR

O SeRNeuP atenderá população de crianças, adolescentes e idosos **diagnosticados ou não** com qualquer dos Transtorno do Desenvolvimento, tipos de paralisia cerebral e outros tipos dos Transtornos Mentais Orgânicos.

VIGÊNCIA e OFERTA

A vigência do projeto acompanhará o calendário acadêmico de 2024. A oferta é dirigida a alunos de 2^o., 3^o. e 4^o. Ano do Curso de Graduação em Psicologia

LOCAL

O serviço será realizado na Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar.

Número de vagas: 2 (duas)

0. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AUTHIER, J. (1977). The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 12(1),15-22.

BHATTACHARJEE, D., RAI, A. K., SINGH, N. K., KUMAR, P., MUNDA, S. K., & DAS, B. (2011). Psycho-education: A measure to strengthen psychiatric treatment. *Delhi Psychiatric Journal*, 14(1),33-39.

COLE, H. P., & LACEFIELD, W. E. (1982). Theories of learning, development, and psychoeducational design: Origins and applications in nonschool settings. *Viewpoints in Teaching and Learning*, 58(3),6-16.

CUNHA, N.(1988) Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE..

DA SILVA, S.L., VIEIRA, V L D; TELLAROLI, C; DO VALE, F A C (2022) Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: Definições e Críticas, In ALMONDES & ALVES, Avaliação Neuropsicologica do Envelhecimento Editora Hofegre, São Paulo.

DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013..

JESUS, A. C. A. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Brasport, 2010.

KRUGER, K.A AND SERPELL, J.A., 2006 Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations Chapter · January In book: Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice, Edition: 2nd, Chapter: 2, Publisher: Academic Press, Editors: Aubrey H. Fine, pp.21-38

LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B., BIGLER, E. D. (2012), Neuropsychological assessment. New York: Oxford University Press.

VYGOTSKY, L.S. (1984). A formação Social da mente. Sao Paulo: Martins Cortez.

VYGOTSKY, L.S. (1977). Pensamento e linguagem. Sao Paulo: Martins Cortez.